



SAÚDE E AMBIENTE: O RIO DOCE COMO DETERMINANTE AMBIENTAL NOS CASOS DE DENGUE EM GOVERNADOR VALADARES (MG)

LUIZA GINO PEREIRA; BRUNO CAPILÉ; MÔNICA VALADARES MARTINS

Introdução: Os rios são ecossistemas complexos com dinâmicas próprias, dos quais são aproveitadas pelas populações do mosquito *Aedes aegypti*, vetor de arboviroses como a dengue, zika e chikungunya. No metabolismo urbano de Governador Valadares, o rio Doce aparece como fonte de água, força para o descarte do esgoto de volta ao rio e uma série de outros serviços ecossistêmicos apropriados por humanos e outros animais. Neste cenário, o *Aedes aegypti* é uma espécie oportunista que prolifera tanto nas margens do rio quanto no interior dos apartamentos, casas, quintais e terrenos baldios. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é compreender o rio Doce como determinante ambiental para arboviroses em Governador Valadares (MG), especialmente a dengue. **Metodologia:** Para responder essa proposição realizamos uma revisão bibliográfica com os descritores “dengue” e “Governador Valadares”, buscando nos jornais os resultados de fontes das Secretarias Municipal de Saúde de Governador Valadares e Estadual de Minas Gerais. Os dados observados foram o de casos da doença e do Levantamento Rápido de Índices do *Aedes aegypti* (LIRAA), programa do Ministério da Saúde e realizado pelas secretarias municipais de saúde, com o enfoque em coleta de dados prediais e de possíveis recipientes em residências e terrenos baldios para proliferação do mosquito. **Resultados:** Observamos que a cidade, como um todo, apresenta fatores propícios para o aumento populacional do mosquito, como a elevada temperatura e áreas suscetíveis a inundações, pelo próprio rio Doce e outros corpos d’água e pela água da chuva. Nos diferentes anos, os bairros com maior número de casos foram Santa Rita, Altinópolis, Turmalina, Santa Helena, Centro e São Pedro, sendo o primeiro e o último os ribeirinhos. As pesquisas apontam que as residências são os locais com maior incidência do mosquito, tendo o Índice de Infestação Predial (IIP) com valores até 10 vezes o esperado de 1%, como no caso de Santa Rita. **Conclusão:** Embora o rio Doce tenha uma relevância na paisagem local, observamos que os determinantes sociais são mais agravantes para a propagação do mosquito nesta região.

Palavras-chave: Metabolismo urbano, Dengue, Rio doce, Governador valadares, Arbovirose.